

AVABRUM

272

VIDAS PRESENTES

A história da tragédia-crime de Brumadinho de A a Z



AVABRUM

272

VIDAS PRESENTES

A história da tragédia-crime de Brumadinho de A a Z

Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento
da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho (MG)

MINAS GERAIS
2024

CRÉDITOS

Concepção: AVABRUM - Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho (MG)

Projeto e realização: LS Comunicação

Coordenação geral: Armando Medeiros de Faria

Pesquisa e edição: Viviane Raymundi | MTb: 22.149

Textos: Mateus Zimmermann, Yasmin Marques e Viviane Raymundi

Projeto gráfico e diagramação: Ligia Konishi

Fotos: Alexandre Araújo, Washington Alves e cedidas pelo Corpo de Bombeiros de MG

ÍNDICE

■ Avabrum Ato	06-07
■ Bandeiras Barragem Banalizada Brumadinho Bombeiros	08-09-10-11-12
■ Catástrofe Crime	14-15
■ Dano-morte Destruição Depressão DMC	16-18-19-20
■ Encontro	21
■ Familiares Falsificação Fiscalização	22-23-24
■ Ganância	25
■ Homicídio	26
■ Indenização Irreparável	27-28
■ Joia Justiça	29-34
■ Lama Legado Leis Licença-ambiental Lucro	35-36-37-38-39
■ Metais Memória MPMG Municípios	40-41-42-43
■ Natureza	44
■ ONU	45
■ Plano de fuga Publicidade	46-47
■ Quadrinhos	48
■ Ranking Refeitório Rio Riscos Reparação	49-50-51-52-53
■ Sirenes	54
■ Trabalhadores TÜV- Sud	55-56
■ União	57
■ Vale Vítimas	58-59
■ Zelo	60

“

As vítimas hoje são carinhosamente

chamadas de joias

”



AVABRUM



Agosto de 2019. Nascia a Associação de Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho, em Minas Gerais.

A AVABRUM surgiu como uma reação dos familiares à brutalidade da tragédia-crime da barragem da mineradora Vale,

que matou 272 pessoas em poucos minutos, no dia 25 de janeiro de 2019.

Mães e pais, viúvas e viúvos, irmãs e irmãos, filhos e filhas de vítimas fatais se uniram por causa de uma dor incomensurável, mas também, e principalmente, pelo amor pelos seus entes queridos engolidos por um mar de lama que não lhes deu chance de fuga. As vítimas, hoje, são chamadas carinhosamente de Joias.

ATO

A

No dia 25 de todos os meses do ano, faça chuva ou sol, a AVABRUM organiza o ato em Memória às Vítimas de Brumadinho junto ao letreiro, na entrada de Brumadinho. A cerimônia é uma importante amostra da resistência e da resiliência dos familiares na luta pela responsabilização dos culpados pela tragédia-crime.

Realizado a partir das 12h, o encontro é cheio de emoção e saudade. Como uma chamada, cada vítima é lembrada nominalmente, uma a uma. Em resposta, familiares e amigos gritam juntos: “presente”. Exatamente às 12h28, horário em que ocorreu a ruptura, há o minuto de silêncio e a soltura de 272 balões que representam cada um dos que se foram.



BANDEIRAS



A AVABRUM pauta suas ações nos Direitos dos Familiares, uma das bandeiras que é base da sua fundação.

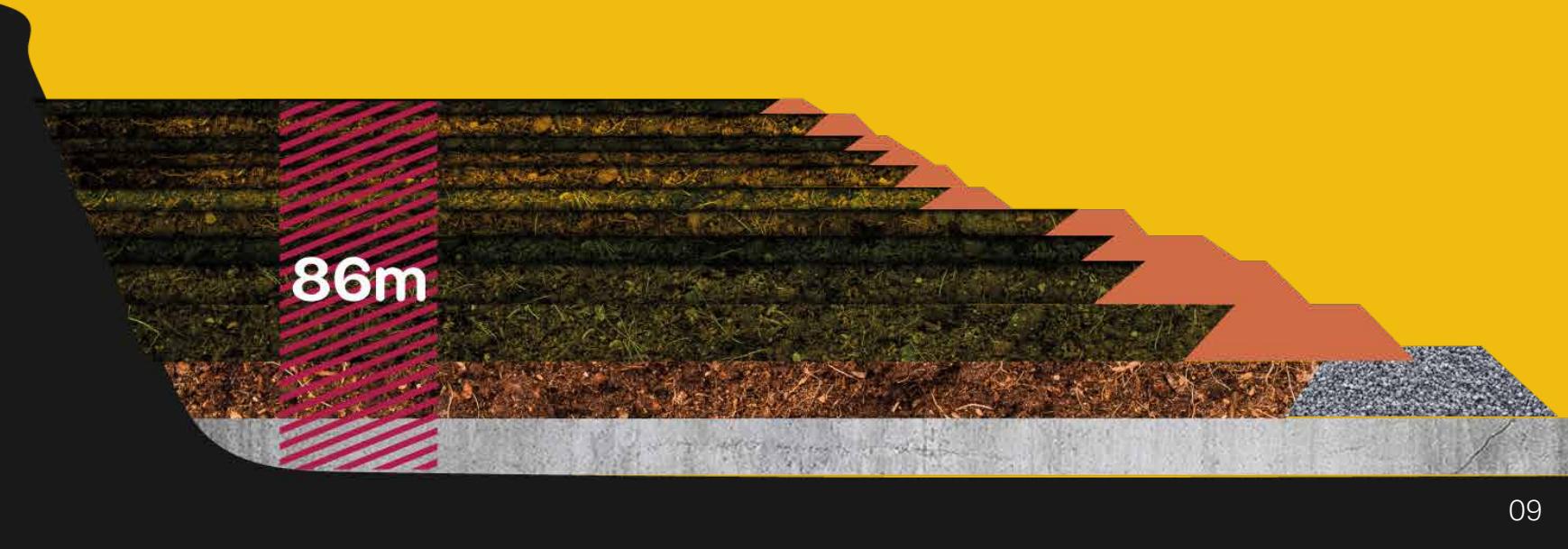
Cinco anos após a tragédia, a bandeira da Justiça grita mais alto. A responsabilização dos culpados não pode ser feita sem a preservação da Memória do crime. É importante contar e recontar essa história, que precisa ser um exemplo de tudo o que não deve ser feito na mineração, o que nos leva a outra bandeira da AVABRUM: Não Repetição do Crime.

Para a associação, toda família merece dar ao seu ente querido um sepultamento digno e completar o seu processo de luto. Por isso, o Encontro de todas as vítimas é uma bandeira inegociável. Até o fim da edição deste livro, 3 ainda restavam enterradas na lama.

BARRAGEM

A barragem que rompeu no bairro Córrego do Feijão recebeu rejeitos de minério de ferro até 2016. Chamada B1, ela começou a ser construída em 1976 pela Ferteco Mineração, empresa que seria adquirida pela Vale em 2001. Inicialmente, tinha 18 metros, mas, a partir de 1982, foi sendo ampliada, recebendo ao todo 10 alteamentos até 2013, quando alcançou 86 metros de altura e 720 metros de comprimento.

Naquele fatídico 25 de janeiro, a B1 armazenava 12 milhões de metros cúbicos de rejeito e 10,5 milhões extravasaram, o equivalente a 4.200 piscinas olímpicas, numa velocidade de 106 km / hora. A onda de lama chegou a 50 metros de altura.



86m

BANALIZADA



Banalizar a vida é manter ativa uma barragem feita pelo método de construção da B1, de alteamento a montante, que é o mais barato e menos seguro. Nele, a barragem ganha novos degraus, feitos com o próprio rejeito, material instável que a deixa mais sujeita a liquefação, como ocorreu em Brumadinho e em Mariana, que colapsou em 2015, matando 20 pessoas.

A ANM (Agência Nacional de Mineração) ainda contabiliza no Brasil 61 barragens do tipo, 39 em Minas Gerais. A lei estadual Mar de Lama Nunca Mais determinou que até fevereiro de 2022 todas essas estruturas fossem descomissionadas no estado. Mas o prazo foi flexibilizado por meio de acordos entre as mineradoras, o Governo e o Ministério Público.

BRUMADINHO

B

Antes do rompimento da barragem em Brumadinho a cidade era uma típica e tranquila cidade do interior de Minas, mais conhecida pela exuberância natural, com várias serras e cachoeiras, e atrativos turísticos, o principal deles o museu a céu aberto Inhotim..O nome 'Brumadinho' vem das brumas comuns na região, em especial no período da manhã e em períodos mais frios.

Com a tragédia, a cidade se transformou. A remoção da lama causa um tráfego intenso de caminhões, congestionando as vias públicas. O município também recebeu novos moradores, atraídos por notícias sobre indenizações que a população impactada começou a receber. Hoje a cidade tem 39 mil habitantes, 14,55% a mais em relação à 2010.



BONMB



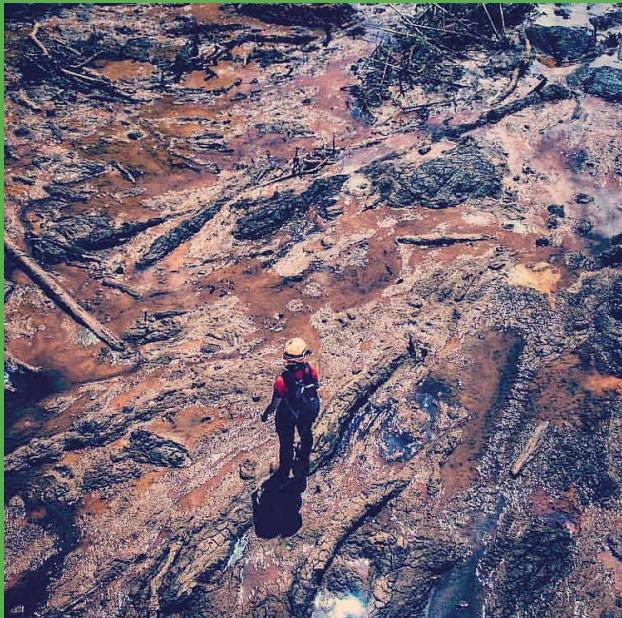
O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais tem sido o grande parceiro dos familiares desde as primeiras horas após a tragédia e os bombeiros militares são considerados verdadeiros heróis pela população. A Operação Brumadinho é a maior e mais longa operação de resgate ininterrupta do Brasil.

Com os bombeiros, os familiares aprenderam sobre resiliência. Para eles, “desistir não é opção”, e este lema também passou a ser adotado pela associação. A AVABRUM só tem a agradecer todo acolhimento, empatia, espírito de humanidade e dedicação à incansável busca por todas as vítimas - quando escrevíamos este livro, 3 seguiam não encontradas.

ERROS



CATÁSTROFE



O rompimento da barragem em Brumadinho é uma catástrofe humana, social, ambiental e trabalhista que poderia ter sido evitada se a mineradora Vale e a certificadora TÜV Süd tivessem mais cuidado com a vida.

A avalanche de rejeitos de minério de ferro se arrastou por 220 quilômetros na bacia do Rio Paraopeba

e atingiu uma área equivalente a 300 campos de futebol, impactando a vida em 26 municípios.

Ao avançar, a onda de lama levou tudo pela frente: pessoas, animais e vegetação, incorporando construções, veículos e muito entulho que colidiram com as pessoas, deixando corpos literalmente em pedaços espalhados por quilômetros de distância.

Apenas 59 corpos foram entregues íntegros às suas famílias.

CRIME

C

A perícia da PF (Polícia Federal) concluiu que as empresas Vale e TÜV Süd foram omissas com a segurança da barragem, dos trabalhadores e da comunidade, o que é considerado crime.

A Vale, mesmo alertada sobre os riscos desde pelo menos 2015, não tomou providências para remover do caminho da lama áreas administrativas da mina, incluindo o refeitório. Já a TÜV Süd deu um atestado de estabilidade da barragem considerado falso pelos peritos. Todas as provas estão contidas nas investigações da PF e das CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) realizadas pela Câmara Municipal de Brumadinho, Câmara Municipal de Belo Horizonte, Assembleia Legislativa de Minas, Câmara e Senado Federal.



DANO-MORTE

As vítimas da barragem da Vale em Brumadinho tiveram um sofrimento extremo entre o avanço da lama e a sua morte. O reconhecimento pela Justiça deste fato, chamado de dano-morte, é uma das bandeiras dos familiares.

Uma prova deste sofrimento está nas imagens do rompimento, captadas por câmeras de segurança. Nelas, é possível ver pessoas correndo em desespero e veículos buscando rotas de fuga até serem engolidos pela avalanche. Outra prova é a forma como os corpos foram encontrados: dilacerados.

Para a AVABRUM, o reconhecimento do dano-morte salvará vidas, pois é mais um alerta para que empresas adotem normas mais efetivas de segurança no trabalho para proteção de seus empregados.

272

vítimas fatais

3

não encontradas



DESTRUÇÃO

D

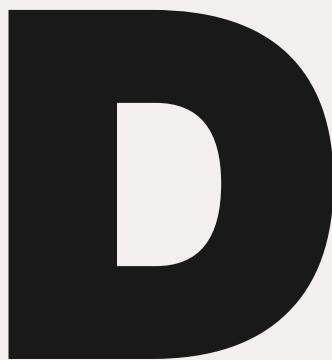
O Ministério Público de Minas Gerais listou tipologias de uso do solo em Brumadinho que foram completamente destruídas com o rompimento da barragem da Vale. Os números falam por si: 162 edificações e 3,62 ha (hectares) de estruturas; 132 ha de vegetação florestal nativa; 12,42 ha de pastagem; 9,96 ha de área em regeneração; 18,06 ha de plantios/cultivos; 6,41 ha de áreas alagáveis; 81,42 ha de estruturas industriais do Complexo Minerário da própria Vale; 1,96 km e 2,1 ha de estradas e acessos; 5,36 ha de espelho d'água; 0,57 ha de faixa de servidão da linha de transmissão de energia; 1,3 ha de deposição inicial da massa de rejeitos no rio Paraopeba, 3,75 ha de áreas de usos diversos e 11,55 ha de quintal com manejo.

DEPRESSÃO



O rompimento da barragem levou a população de Brumadinho a sofrer mais com depressão e ansiedade. De acordo com a Prefeitura da cidade, em 2020, o consumo de antidepressivos cresceu 56% e ansiolíticos, 79%, em comparação a 2018.

Em 2022, Projeto Saúde Brumadinho, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), divulgou resultado de uma pesquisa que demonstrou o aumento da prevalência, na população da cidade, de sintomas como depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, pior qualidade do sono e ideias de morte ou automutilação. Mulheres, idosos e moradores da área mais próxima à mineração foram os que mais sofreram.



A AVABRUM faz parte do Comitê Gestor do DMC (Dano Moral Coletivo) e acompanha a realização de diversos projetos que receberam recursos da multa de R\$ 400 milhões que a Vale foi obrigada a pagar pelos prejuízos causados à coletividade.

O DMC prioriza propostas relevantes nas áreas de cultura, educação e sustentabilidade. Os recursos foram usados nas obras de 2 hospitais e em projetos de capacitação para gerar renda, entre outros. O Legado de Brumadinho, que faz campanha contínua pelo não esquecimento do crime, também recebeu recursos do DMC.

Além da AVABRUM, fazem parte do Comitê Gestor a Justiça do Trabalho, o Ministério Público do Trabalho e a Defensoria Pública da União.

ENCONTRO



O Encontro de todas as vítimas da Vale é um compromisso firmado com os familiares pelo Corpo de Bombeiros e o Governo mineiro.

É uma bandeira inegociável da AVABRUM, que luta para que toda família possa se despedir de forma digna de seu ente querido, com um sepultamento adequado, fechando, assim, um ciclo doloroso de luto.

Cinco anos após o colapso, Maria de Lurdes da Costa Bueno, Tiago Tadeu Mendes da Silva e Nathália de Oliveira Porto Araújo ainda permaneciam sob a lama. Várias vítimas foram identificadas por pequenos fragmentos corpóreos com ajuda do DNA. Por isso, muitas famílias, com esperança no encontro do corpo do seu ente querido, aguardam o final das buscas para realizar o sepultamento.

FAMILIARES

A dificuldade de obter informações logo após a tragédia deu início à união dos familiares, que mais tarde formariam a AVABRUM. Graças a essa articulação, que começou com um grupo de troca de mensagens, os familiares tiveram a sua primeira conquista: ter direito a receber notícias diretamente do Corpo de Bombeiros e do IML (Instituto Médico Legal).

A luta pelos Direitos dos Familiares está, portanto, na base de criação da entidade, que representa todas as famílias que perderam alguém na tragédia. Sua missão é reunir e organizar os familiares, além de defender todos os interesses dos que sofreram com a morte de seus entes queridos.



FALSIFICAÇÃO



As investigações sobre a tragédia demonstram o conluio entre a Vale e a TÜV Süd para a liberação da barragem. A intenção da Vale era reaproveitar os rejeitos da B1, cuja composição estimava-se em cerca de 50% de minério de ferro.

Para isso, ela precisava de uma DCE (Declaração de Condição de Estabilidade) positiva. Mas os estudos técnicos apontavam para o oposto: a B1 tinha o fator de segurança 1,06, abaixo do mínimo de 1,30 recomendado pela norma internacional.

A Polícia Federal concluiu que, pelo menos 3 anos antes, a barragem já estava em condições inaceitáveis de segurança conforme parâmetros internacionais, com probabilidades de rompimento. Mesmo assim, em 2018, a Vale conseguiu, após pressionar a TÜV Süd, a DCE positiva para a B1 - documento considerado falso pela perícia.

FISCALIZAÇÃO

FA responsabilidade de atestar a estabilidade das barragens, na prática, é hoje atribuição das próprias mineradoras. Auditorias contratadas pelas empresas é que emitem a DCO (Declaração de

Conformidade e Operacionalidade), inclusive estabelecendo, por conta própria, normas de rota de fuga e sistemas de alertas. A ANM (Agência Nacional de Mineração) precisa ser fortalecida e ter fiscais para que o Estado seja tecnicamente capaz de apontar riscos e obrigar as empresas a serem rigorosas na segurança. Deixar que uma empresa contratada pela própria mineradora aponte irregularidades na segurança das barragens é abrir as portas para a negligência criminosa. Salvaguardar vidas deve ser responsabilidade do Poder Público.



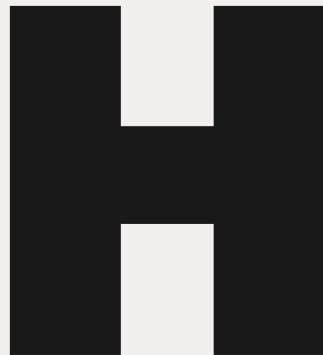
GANÂNCIA



As investigações também deixam claro que a ganância venceu a preocupação com a vida dentro da Vale. Mesmo sabendo que o fator de estabilidade da barragem era falso, a mineradora não tomou medidas para garantir a segurança de seus funcionários e da comunidade. Manteve na parte baixa da estrutura instalações como oficinas, posto médico, toda a área administrativa e o refeitório.

Em 2018, a empresa também contratou um PAEBM (Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração), que demonstrava a incapacidade de as pessoas que estivessem nessas instalações sobreviverem ao rompimento abrupto da barragem

HOMICÍDIO



Homicídio doloso qualificado por 270 vezes é a principal acusação que pesa sobre os 16 acusados na Justiça criminal pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho.

Qualificado porque, segundo as investigações, os homicídios foram praticados mediante recurso que impossibilitou a defesa das vítimas: a barragem se rompeu de forma abrupta e violenta, impedindo a fuga de quem estava no seu caminho.

A Justiça não considera para a imputação do crime as duas crianças mortas ainda no ventre de suas mães. São elas que compõem o número de 272 vítimas fatais que AVABRUM luta para ver reconhecida em todas as comunicações sobre a tragédia.

indenizações

Em primeiro lugar, nem todos os familiares receberam o que pleitearam e continuam lutando por seus direitos. Em segundo lugar, a Vale divulga números que parecem grandiosos, mas grandioso foi o crime que arrastou 272 vítimas fatais sem possibilidade de defesa e deixou tantas outras feridas. Receber indenizações justas é um direito dos familiares, mas a Vale rotineiramente contesta e protela por via judicial os pagamentos. Além disso, a AVABRUM provou na Justiça que cálculos errôneos apresentados pela Vale estavam levando algumas famílias a fecharem acordos com valores menores do que tinham direito.



IRREPARÁVEL



O Acordo de Reparação assinado, em 2021, com a Vale pelo Governo de Minas, Ministérios Públicos Estadual e Federal e Defensoria Pública mineira não teve participação de familiares de vítimas ou comunidades atingidas. Pela imprensa, fomos informados que valor de R\$ 37,7 bilhões deve ser repassado pela mineradora para projetos que vão beneficiar municípios atingidos pela tragédia.

Vidas não se reparam. Mas este recurso bilionário só existe porque nossos entes queridos foram arrastados pela lama. A população das cidades que recebem este dinheiro precisa saber disso, o que nos leva a uma luta incessante pelo reconhecimento e memória das 272 vidas. Um resultado dessa luta é o compromisso do Governo para que obras e projetos bancados com estes recursos sejam identificados com o selo Reparação Brumadinho.



'Joia' é usada para denominar cada uma das 272 vidas perdidas na tragédia-crime da Vale. Hoje, as vítimas são reconhecidas como as 272 Joias de Brumadinho.

Em 14 de fevereiro de 2019, menos de um mês após o rompimento da barragem da Vale, o então presidente da mineradora, Fabio Schvartsman, provocou indignação na sociedade ao afirmar que a empresa era uma "joia" nacional que não poderia ser condenada pelo rompimento, mesmo com as centenas de mortes já confirmadas na ocasião.

A declaração, dada em uma audiência pública na Câmara dos Deputados, em Brasília, provocou reação imediata nos familiares, que passaram a adotar a palavra 'joia' para denominar cada uma das vítimas.





Essas são as nossas joias

JUSTICA

J

Na Justiça criminal, o trâmite para a responsabilização dos culpados segue lento. Quase um ano após o ocorrido, o Ministério Público de Minas Gerais denunciou 16 pessoas, sendo 11 funcionários da Vale e 5 da certificadora TÜV Süd, entre eles o ex-presidente Fabio Schvartsman, por homicídio qualificado (270 vezes) e crimes contra a fauna e a flora, além de crime de poluição. A denúncia incluiu as duas empresas apenas por crimes contra fauna, flora e poluição.

Após diversos recursos apresentados pela defesa dos acusados, a ação foi transferida para a Justiça Federal, que não deu prazo para o julgamento, deixando no ar a sensação de impunidade.



LAMA



Dos 12 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério que estavam depositados na barragem, 10,5 milhões extravasaram, o equivalente a 4.200 piscinas olímpicas, numa velocidade de 106 km / hora. A onda de lama chegou a 50 metros de altura.

Fria e espessa, ela carregava metais pesados e causará danos à saúde da população atingida pelo desastre por um período impossível de se estimar.

Seca, essa lama se transforma em uma poeira vermelha que cobre ruas e prédios e polui o ar. Depositada no fundo dos cursos d'água, a lama tóxica também já invadiu as casas quando a região sofreu com alagamentos em 2022, situação que pode se repetir se ocorrer novas enchentes.

LEGADO



O rompimento da barragem da Vale em Brumadinho é um alerta para a sociedade e deve ser um exemplo de tudo o que não pode ser feito para uma mineração segura.

A AVABRUM luta para que esta tragédia-crime deixe um legado não apenas de dor, mas também

social, com mudanças concretas na forma como a mineração é explorada no Brasil e no mundo.

É preciso a implementação de alterações nas leis minerárias que priorizem a segurança das pessoas e do meio ambiente, e não o lucro da empresa que explora a mina. Para isso, é importante que o crime não seja esquecido e os culpados sejam responsabilizados pela Justiça.

Marcos legais têm sido elaborados para evitar novas tragédias. Em Minas Gerais, em 2019, os deputados aprovaram a Lei Mar de Lama Nunca Mais, exigindo que barragens com alteamento a montante, como as de Brumadinho e Mariana, que são as mais perigosas, fossem desativadas em 3 anos. Mas o prazo não foi cumprido pelas mineradoras, que conseguiram um acordo de flexibilização com o governo e o Ministério Público.

Já a Câmara dos Deputados aprovou a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens. Ainda tramita na Casa projeto que tipifica o crime de ecocídio, prevendo pena de 5 a 15 anos de reclusão para quem provoca danos graves ao meio ambiente.

LICENÇA AMBIENTAL

Mesmo depois das mortes e destruição que provocou o rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, em 2015, o Governo de Minas Gerais aprovou, em dezembro de 2017, um tipo de licença ambiental que permite que o processo que analisa impactos ambientais e na comunidade seja concluído rapidamente, em apenas uma etapa, em vez de três fases, como é o padrão.

Foi com esse tipo de licenciamento ambiental que a Vale obteve autorização, em dezembro de 2018, para retomar atividades na barragem da barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, com a finalidade de reutilizar parte do rejeito ali depositado. A preocupação ambiental rigorosa, como deveria ser, não existe.

LUCRO

Os investidores devem prestar mais atenção sobre como as mineradoras ganham dinheiro. O que aconteceu – e poderia ter sido evitado, precisa ficar na memória do País como uma lição que possa ensinar os investidores, o poder público e as empresas a não repetirem seus atos de omissão e negligência. Proteger a vida deve estar acima de tudo – este valor precisa guiar as decisões dos investidores para que eles não sejam cúmplices de lucros manchados de sangue. A publicidade das empresas e relatórios maquiados, que não contam toda a verdade.



METAIS



A lama tóxica carregava metais pesados e já há reflexos na saúde da população atingida. Segundo uma pesquisa da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) mais de dois anos após a tragédia, a concentração dos metais arsênio, mangânês, cádmio, mercúrio e chumbo é elevada em adultos, crianças e adolescentes que vivem na cidade.

Segundo os pesquisadores, a contaminação pode causar doenças hepáticas, renais e também comprometer o sistema nervoso central e a função neurológica. Na pesquisa, quase metade dos pais ouvidos observaram aumento de problemas respiratórios e de pele nas crianças. E quanto mais perto da área atingida, maior a incidência de doenças relacionadas à lama e à poeira.

MEMÓRIA

Memória é uma das principais bandeiras de luta da AVABRUM porque, sem ela, o crime que gerou a tragédia pode ser esquecido e se repetir. Pela memória das 272 Joias, um Memorial foi erguido no Córrego do Feijão, em Brumadinho, próximo à mancha onde o rejeito de minério passou. É um monumento que ressignifica o luto pelo qual toda comunidade atingida passou e ainda passa.

Espaço de contemplação que, mais que homenagear e contar a história da tragédia e de cada uma das vítimas cobertas pela lama, o Memorial leva o visitante a também refletir sobre a dor e a importância da vida. Além disso, os segmentos corpóreos remanescentes das vítimas estarão depositados no Memorial.



“O que a memória ama fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível.”

Adélia Prado

M

As investigações do MPMG (Ministério Pú-
blico de Minas Gerais comprovam que
Vale e TÜV Süd agiram de forma conscien-
te e dolosa. Segundo a denúncia, foram
praticados crimes de homicídio “mediante
recurso que impossibilitou ou dificultou a
defesa das vítimas”, pois o rompimento da B1 “ocorreu de
forma abrupta e violenta, tornando impossível ou difícil a fuga
de centenas de pessoas que foram surpreendidas em
poucos segundos pelo impacto do fluxo da lama”. O MPMG
enfatiza que os homicídios foram praticados por meio que re-
sultou em perigo comum, “eis que um número indeterminado
de pessoas foi exposto ao risco de ser atingido pelo violento
fluxo de lama”.

MUNICÍPIOS

São 26 os municípios considerados atingidos pelo rompimento da barragem da Vale. Eles têm prioridade no recebimento de recursos para obras de reparação. São eles: Abaeté, Betim, Biquinhas, Brumadinho, Caetanópolis, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Florestal, Fortuna de Minas, Igarapé, Juatuba, Maravilhas, Mário Campos, Mateus Leme, Morada Novas de Minas, Paineiras, Papagaios, Pará de Minas, Paraopeba, Pequi, Pompéu, São Gonçalo do Abaeté, São Joaquim de Bicas, São José da Varginha e Três Marias.

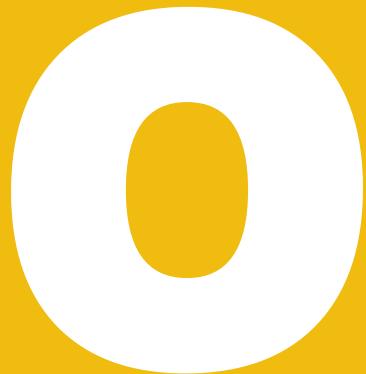
A maior parte desses municípios é banhada pelo Rio Paraopeba, que foi fortemente impactado pela lama que extravasou da barragem em 25 de janeiro de 2019.



NATUREZA

N

A tragédia-crime causou grave destruição da natureza e alterou bruscamente a qualidade da água, a biodiversidade aquática e terrestre, os ecossistemas, as atividades econômicas e a vida das comunidades. Dos 289,8 ha (hectares) atingidos pelos rejeitos, 218 estão na área de proteção do Parque Estadual Serra do Rola Moça, incluindo mais de 130 ha de floresta de Mata Atlântica, bioma protegido por lei na região de cabeceiras do rio na região do Alto e Médio Paraopeba. Centenas de animais morreram, tanto silvestres quanto domésticos. O Paraopeba foi poluído por elementos químicos, comprometendo a captação de água para o consumo ao longo de 356 km do curso d'água.



A luta dos familiares já chegou à ONU (Organização das Nações Unidas), além de outros organismos internacionais, como a Comissão de Direitos Humanos do Parlamento Europeu, na Bélgica, e Rohstoffgipfel Berlin '22 (Cúpula das Matérias-Primas Berlim '22, em tradução livre).

Antes mesmo da criação da AVABRUM, em junho de 2019, a mãe de um engenheiro morto pela lama levou o caso para a Conferência da OIT (Organização Internacional do Trabalho), na Suíça. A luta da AVABRUM também conta com apoio do IGBCE (Sindicato Industrial de Mineração, Química e Energia), da Alemanha, e da IndustriALL Global Union.

PLANO DE FUGA



A Vale sabia que quem estivesse a menos de 2 km da barragem não teria tempo para sobreviver.

As rotas de fuga em caso de emergência indicava que as pessoas que se encontrassem nas áreas do refeitório ou dos escritórios teriam de percorrer até cerca de 760 metros para saírem da

região da mancha de inundação.

O relatório da fiscalização realizada após a tragédia pelo Ministério do Trabalho afirma: "Pode-se concluir que mesmo um atleta olímpico (recordista dos 800 metros, que percorre essa distância em cerca de 1'40" – um minuto e quarenta segundos), se este recordista olímpico começasse a correr no instante do início da ruptura, nunca conseguiria escapar da lama".

PUBLICIDADE



Brumadinho é hoje uma cidade entristecida e doente. Por mais publicidade e propaganda da Vale, principalmente sobre os projetos de reparação, por mais que ela ganhe prêmios disto e daquilo, nós não vamos esquecer: a empresa foi negligente, omissa, conivente com o perigo. Por mais que a TÜV Süd seja uma das maiores empresas do mundo em certificação, nós não vamos esquecer que ela emitiu um laudo irregular, considerado falso pela investigação oficial sobre o caso e a denúncia feita pelo Ministério Público à Justiça. Houve um crime e não há publicidade que esconda esta dolorosa e crua verdade: houve um crime e o crime precisa ser punido.

QUADRINHOS



Em mais um esforço para não deixar cair no esquecimento os impactos do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, a AVABRUM coordenou a produção de um gibi de história em quadrinhos e de um livro infantil que contam, com linguagem infanto-juvenil, os principais momentos vivenciados pela população da

cidade no dia 25 de janeiro de 2019.

Com o título "Brumadinho: a Reconstrução do Paraíso", as publicações incentivam as crianças a lutar pelo meio ambiente, valorizando mais a vida humana em vez do lucro.

RANKING



A Vale tinha conhecimento dos perigos da barragem Mina Córrego do Feijão. Em junho de 2018, ou seja, sete meses antes do colapso, circulou entre os empregados da multinacional uma planilha denominada "Top 10 - Probabilidades". Era um ranking de dez barragens da empresa em situação de risco acima do aceitável.

Neste ranking, a B1 ocupava a 8^a posição, com probabilidade de rompimento por erosão interna. Tal documento foi apresentado em um Painel de Especialistas, encontro nacional entre os dias 18 e 20 de junho de 2018, em Belo Horizonte.

Vale também estava ciente de que poderia gastar quase R\$ 100 bilhões em ações de reparação em caso de rompimento.

REFEITÓRIO

R

Boa parte dos trabalhadores mortos no rompimento da barragem da Vale estava no refeitório, já que o rompimento ocorreu bem na hora do almoço, às 12h28. A instalação, que a empresa reformou poucos meses antes do rompimento mesmo sabendo dos riscos que pairavam sob a segurança da barragem, tinha capacidade para cerca de 200 pessoas.

O espaço também foi arrastado pela lama. Durante as buscas, mesas, cadeiras e outros utensílios do local foram encontrados pelos bombeiros a cerca de 800 metros de onde ele ficava originalmente. Além do refeitório, as oficinas, o posto médico, os escritórios e toda a área administrativa da mina também estavam no caminho da lama.



O crime também interferiu no abastecimento de água em pelo menos 21 municípios. Arrasado pela lama de rejeitos de minério que vazou da barragem, o Rio Paraopeba, com 510 kms e um dos principais afluentes do Rio São Francisco, garante o abastecimento de 2,3 milhões de pessoas, incluindo habitantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, além de ser fonte de subsistência para as comunidades ribeirinhas. Mas, após a tragédia, tornou-se um "rio morto", "sem condição de vida aquática e do uso da água pela população". O Igam (Instituto Mineiro de Gestão de Águas) recomenda a não utilização da água bruta do rio no trecho entre Brumadinho e o município de Pompéu, aproximadamente 250 km de distância do rompimento.



RISCOS



Segundo a ANM, em novembro de 2023, das quase mil barragens de mineração do país, 458 tinham algum tipo de risco. No entanto, 90 delas estavam em situação de alerta ou emergência. Desses, pelo menos 26 foram construídas com o método de alteamento a montante, considerado o mais barato e o menos seguro. Minas Gerais é o estado com maior número de barragens em risco. Das 209 estruturas monitoradas no estado, 54 estavam em estado de alerta ou de emergência. Só em Brumadinho, eram 6 barragens inseguras.

Além de Minas, havia barragens inseguras em Amazonas, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Pará, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

REPARAÇÃO



A AVABRUM conseguiu o compromisso do Governo de MG para que obras e projetos bancados com recursos do Acordo Judicial de Reparação fossem identificados com o selo Reparação Brumadinho.

Para a associação, a reparação real só vai acontecer quando houver responsabilização do crime, ou seja, após os julgamento dos réus acusados pelos homicídios. Mas a população precisa saber que as cidades têm recebido benfeitorias porque 272 pessoas morreram na mina da Vale, em 25 de janeiro de 2019.

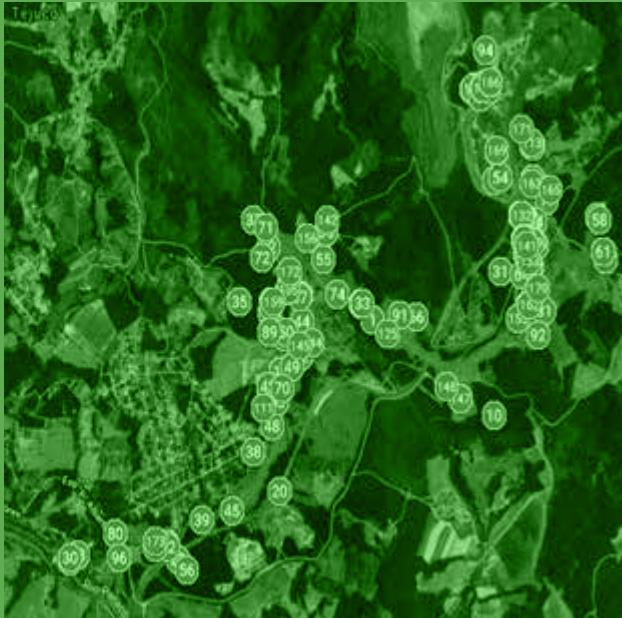
O Acordo, de 2021, foi assinado por Vale, Governo mineiro, Ministérios Públicos Estadual e Federal e Defensoria Pública de Minas. O valor de R\$ 37,7 bilhões deve ser desembolsado pela Vale para projetos que vão beneficiar os 26 municípios atingidos pelo rompimento.

SIRENES



O sistema de alertas da Vale não funcionou. Havia duas torres com sirenes que deveriam soar em situação de emergência. Segundo fiscais do Ministério do Trabalho, ficou comprovado que nenhum tipo de alerta previsto no Plano de Emergência, quais sejam "acionamentos sonoros, comunicação direta com deslocamento imediato à área e contatos para telefones cadastrados da comunidade e demais agentes públicos", foi realizado pelo Cecom (Centro de Controle de Emergências e Comunicação) da Vale, que funcionava em outra unidade. Diz o relatório: "não foram utilizados os sinais sonoros reais (sirenes) e ficou evidenciado que parte da população não sabia que vivia em uma área de risco".

TRABALHADORES



O rompimento da barragem da Vale foi a maior tragédia trabalhista do Brasil. Das 272 vítimas fatais, 250 estavam trabalhando na Mina Córrego do Feijão: 131 eram contratadas da Vale e 119 eram empregados de 10 empresas que prestavam serviço no local.

Familiares das vítimas lembram que, para os funcionários, trabalhar na Vale era um orgulho. Afinal, a multinacional brasileira é uma das principais mineradoras do mundo, além de ser a maior produtora de minério de ferro, pelotas e níquel do planeta.

Além disso, todos acreditavam no lema pregado pelo setor de segurança no trabalho da empresa que, ironicamente, era “A vida em primeiro lugar”.



A certificadora alemã Tüv Süd atestou a estabilidade da estrutura Quatro meses antes do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho. As investigações do Ministério Público mineiro e da Polícia Federal comprovaram que a empresa agiu de forma consciente e dolosa, ou seja, sabia das consequências de seu ato. Cinco funcionários da certificadora foram denunciados criminalmente por homicídio qualificado, mas, assim como a Vale, a certificadora só responde no Brasil por crime ambiental.

Numa tentativa de responsabilizar a empresa de forma mais efetiva tanto civil quanto criminalmente, diversas ações foram apresentadas à corte alemã por familiares de vítimas e, em 2022, representantes da AVABRUM acompanharam uma audiência em Munique, onde fica a sede da empresa.

UNIÃO

U

A união dos familiares das vítimas fatais e demais atingidos em torno de objetivos comuns é o que fortalece a AVABRUM. A associação é um espaço de organização e acolhimento para os familiares que, mesmo em meio a tanto sofrimento e rotinas pessoais, continuam na luta contra a impunidade.

Chegando quase ao final deste livro, não podemos deixar de repetir as bandeiras da associação: luta por justiça; pelo encontro de todas as joias, como são chamamos carinhosamente as vítimas da tragédia; preservação da memória das 272 vidas perdidas; combate de todas as formas a não repetição de uma nova ruptura de barragem, pois vidas não se reparam; garantir os direitos dos familiares.



VALE

V

A Vale está envolvida nos dois mais graves acidentes com barragens de rejeito de minério do país. A barragem do Fundão, em Mariana, pertencia à Samarco, uma joint venture entre a Vale e a empresa anglo-australiana BHP Billiton. Em Brumadinho, a Mina Córrego do Feijão foi adquirida pela Vale em 2001.

Estatal federal criada por decreto-lei em 1942 como Vale do Rio Doce, em 1956, ela teve suas primeiras ações leiloadas na bolsa de valores e, em 1997, foi privatizada. Em 2019, quando ocorreu a tragédia-crime em Brumadinho, a empresa teve como consequência um prejuízo de U\$ 1,6 bilhão. A partir de 2020, no entanto, os lucros voltaram a crescer, mesmo com sua reputação ainda manchada.

VÍTIMAS



Os homens eram a maioria entre as vítimas do rompimento da B1: 213, sendo 202 trabalhadores da Mina. A conta das perdas da tragédia também pode ser feita pelo número de trabalhadores no local (250), moradores de Brumadinho (15), turistas (5) e nascituros (2).

Na Pousada Nova Estância, que desapareceu, estavam 17 pessoas: os donos, funcionários e os 5 turistas de uma mesma família. Um bebê de 1 ano e três adolescentes, de 13, 14 e 16 anos, morreram ali. Outras três vítimas viviam nas proximidades do Rio Paraopeba.

As gestantes eram uma engenheira da Vale e uma turista. Os nascituros são o motivo pelo qual a AVABRUM conta 272 vítimas, e não 270, como consta em documentos oficiais.

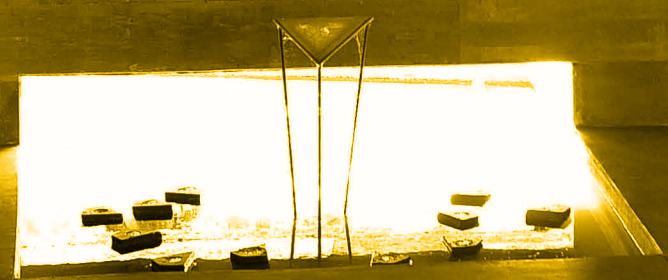
ZELO



O rompimento da barragem de Brumadinho mostra para a sociedade que a falta de zelo, de cuidado com a vida humana é capaz de deixar um rastro de destruição e morte. Segundo as investigações oficiais do caso, a mineradora Vale sabia que, diariamente, colocava em risco a vida de seus trabalhadores e da comunidade no seu entorno.

Pelo lucro, a Vale preferiu ignorar os sinais e manter toda área administrativa da barragem na rota da lama, mesmo ciente que as pessoas não teriam tempo para fugir no caso de uma ruptura. Mesmo carregando a dor causada por esta tragédia, os familiares das vítimas lutam hoje por justiça e para que a vida venha sempre em primeiro lugar em todos os lugares.

25 DE JANEIRO DE 2019



FONTES

ARTIGOS

ALMEIDA, Fabiana; FREITAS, Raquel Freitas. Brumadinho convive com adoecimento mental um ano após tragédia da Vale. **G1 Minas e TV Globo**, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/01/21/brumadinho-convive-com-adoecimento-mental-um-ano-apos-tragedia-da-vale.ghtml>. Acesso em: 3 de março de 2024.

AMÂNCIO, Thiago; PAMPLONA, Nicola; VETTORAZZO, Lucas. Vale previu inundação de refeitório e sede de barragem e desprezou o risco. **Folha.Uol**, 1 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/02/vale-previu-inundacao-de-refeitorio-e-sede-de-barragem-e-desprezou-o-risco.shtml>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2024.

CAETANO, Carolina. Parentes de vítimas de Brumadinho participam de julgamento da TÜV SÜD na Alemanha nesta segunda-feira. **G1 Minas**, 19 de setembro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/09/19/parentes-de-vitimas-de-brumadinho-participam-de-julgamento-da-tuv-sud-na-alemanha-nesta-segunda-feira.ghtml>. Acesso em 5 de fevereiro de 2024.

FIRMO, Josélia O.A.; GARCIA, Frederico D.; NEVES, Maila C.L.; PEIXOTO, Sérgio V.; CASTRO-COSTA, Erico. Prevalência de sintomas psiquiátricos e seus fatores associados na população adulta da área atingida pelo rompimento da barragem de rejeitos: Projeto Saúde Brumadinho. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 28 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/t5yWyqp9M75ymhrNSPYWGMv/?lang=pt#>. Acesso em: 4 de março de 2024.

FREITAS, Raquel. Corpos achados nesta segunda podem ser de vítimas que estavam no refeitório da Vale, dizem bombeiros. **G1 Minas**, 28 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/28/corpos-achados-nesta-segunda-podem-ser-de-vitimas-que-estavam-no-refeitorio-da-vale-dizem-bombeiros.ghtml>. Acesso em: 1 de março de 2024.

GABRIEL, Sávio; MANSUR, Rafaela. Estudo aponta alta exposição de moradores de Brumadinho a metais pesados. **G1 Minas e TV Globo**, 7 de julho de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/07/07/estudo-aponta-alta-exposicao-de-moradores-de-brumadinho-a-metais-pesados.ghtml>. Acesso em: 2 de março de 2024.

POPULAÇÃO de Brumadinho tem alta prevalência de sintomas psiquiátricos. **UFMG**, 10 de novembro de 2022. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/populacao-de-brumadinho-tem-alta-prevalencia-de-sintomas-psiquiatricos>. Acesso em: 5 de março de 2024.

RELATÓRIO aponta sérios riscos em barragens de mineração. **ISTOÉ**, 24 de novembro de 2023, Disponível em: <https://istoe.com.br/relatorio-aponta-serios-riscos-em-barragens-de-mineracao/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

STAROLO, Malena. Com tratamento adequado, água de rio afetado pela ruptura da barragem de Brumadinho já poderia ser empregada para fins de abastecimento, dizem pesquisadores. **Jornal. Unesp**, 14 de junho de 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/06/14/com-tratamento-adequado-agua-de-rio-afetado-pela-ruptura-da-barragem-de-brumadinho-ja-poderia-ser-empregada-para-fins-de-abastecimento-dizem-pesquisadores/>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

TST reconhece direito de vítimas de Brumadinho a indenização por dano-morte. **Consultor Jurídico**, 30 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-jun-30/vitimas-brumadinho-direito-indenizacao-dano-morte/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

DOCUMENTOS

-Denúncia criminal apresentada pelo Ministério Público Estadual de Minas Gerais à Justiça mineira em 21 de janeiro de 2020 e posteriormente, em janeiro de 2023, apresentada pelo Ministério Público Federal à Justiça Federal. Processo nº 1003479-21.2023.4.06.3800 (justiça federal). Número anterior do processo: 0003237-65.2019.8.13.0090 (justiça estadual de Minas Gerais)

-Relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Versão integral em <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/441/150/1441150.pdf>

-Relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados. Versão integral em <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/56a-legislatura/cpi-rompimento-da-barragem-de-brumadinho>

-Report Mensal da ANM Barragens de Mineração. Janeiro de 2024. Versão integral em: <https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/barragens/boletim-de-barragens-de-mineracao/boletim-mensal-janeiro-2024>

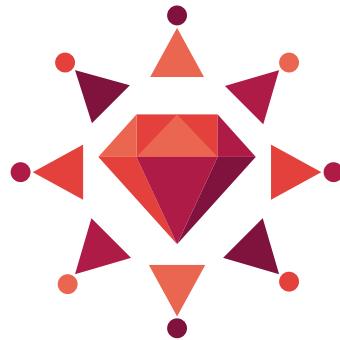
-Report Trimestral da ANM Descaracterização de Barragens a Montante. Dezembro de 2023. Versão integral em: https://www.gov.br/anm/pt-br/assuntos/barragens/boletim-de-barragens-de-mineracao/report_trimestral_dez_2023_descaracterizacao_final.pdf

LIVROS

ARBEX, Daniela. *Arrastados: os Bastidores do Rompimento da Barragem de Brumadinho, o Maior Desastre Humanitário do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca Ltda, 2022

PASSOS, Anderson; QUIERATI, Luciana. *Brumadinho 272: Relato de um comandante dos bombeiros sobre as buscas e as vidas impactadas pelo desastre da barragem*. Jaú: 11 Letras, 2023

RAGAZZI, Lucas; ROCHA, Murilo. *Brumadinho: A Engenharia de um Crime*. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019



AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

BRUMADINHO | MG

Projeto realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem em Brumadinho, em 25/01/2019, que ceifou 272 vidas.

COMITÊ GESTOR:



REALIZAÇÃO:

